



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A IMPORTÂNCIA DO ARCO DE RIO GRANDE NA SEDIMENTAÇÃO TRIÁSSICA DA BACIA DO PARANÁ, SUL DO BRASIL
<b>Autor</b>	MATHEUS PHILIPPE BRUCKMANN
<b>Orientador</b>	RUY PAULO PHILIPP

O Arco de Rio Grande (ARG) é uma grande estrutura alinhada com direção N50°W que se estende através da porção central do estado do Rio Grande do Sul, soerguendo unidades do Escudo Cristalino e da Bacia do Paraná, no sul do Brasil. Em sua porção norte o arco está delimitado pelo sistema de Falhas Jaguari-Mata e ao sul pelas Falhas Alegrete e Ibaré. Evidências estruturais e de traços de fissão sugerem que o soerguimento do arco teve seu início no limite Permo-Triássico e sua instalação definitiva se finalizou no Triássico Superior. A caracterização do ARG foi obtida a partir da análise dos principais lineamentos em imagens de satélite e mapas geológicos da Bacia do Paraná e, posteriormente, por levantamentos de campo com coleta de dados estruturais.

O principal objetivo deste trabalho é a confecção de uma secção geológica de cerca de 150 Km de extensão, orientada NE-SW, estendendo-se do município de Santana do Livramento até Jaguari. Através da coleta dos dados estruturais foi possível reconhecer e interpretar a geometria e a evolução das principais estruturas que caracterizam o arco nesta região. A coleta de dados estruturais, como o plano de acamadamento sedimentar ( $S_0$ ), paleocorrentes, planos de falhas e lineações tectônicas, permitiu a geração de estereogramas estatísticos para interpretação estrutural do arco.

Os dados de campo integrados com imagens de satélite nos mostram que o arco de Rio Grande está delimitado por um sistema de falhas de expressão regional. Inúmeras falhas normais e, subordinadamente, falhas transcorrentes e inversas com rejeito de poucos centímetros a poucos metros foram identificadas e descritas. Os dados de paleocorrente demonstra que o desenvolvimento do arco controlou a deposição dos sedimentos triássicos do Grupo Rosário do Sul. Os sedimentitos deste grupo, situados ao norte do arco, apresentam paleocorrentes de direção norte, enquanto as unidades da Formação Guará situadas ao sul do arco apresentam paleocorrentes direcionadas para o sul.

Desta maneira, concluímos que o Arco do Rio Grande construiu-se a partir de sistemas de falhas normais e inversos com escala de poucos centímetros de rejeito, em unidades permianas e triássicas, que somadas representam escalas de metros. O Arco de Rio Grande forma uma antéclise com orientação NW-SE que serviu de área fonte dos sedimentos para a sub-bacia triássica (formações Sanga do Cabral e Santa Maria) e para a sub-bacia jurássica inferior ao norte (Formação Caturrita) e ao sul (Formação Guará).